



Processo nº 18/1100-0002069-0

Parecer nº 438/2018 CEC/RS

O projeto *FESTIVAL PORTO ALEGRENSE DE BANDAS INSTRUMENTAIS - 4ª EDIÇÃO - 2019* é recomendado para avaliação coletiva.

1. O projeto, classificado na área de Música, pretende promover a 4ª edição do *Festival Porto Alegre de Bandas Instrumentais*, que será realizado de 26 a 29 de setembro de 2019, com o objetivo de difundir a música instrumental produzida no Brasil, principalmente no estado do RS, fomentando o intercâmbio entre bandas independentes, democratizando o acesso ao público através de entrada franca. Serão três dias de programação, com apresentação de 12 bandas (8 convidadas pela curadoria e quatro selecionadas através de edital para bandas locais) e duas atividades formativas para um público estimado de 5.000 pessoas.

A produção cultural é de Cuco Produções, CEPC 4099; e a contabilidade é da Maria Marlene Carvalho, CRC 26748.

Da programação

26 de setembro

14:00 - Oficina de Arranjos Musicais

18:00 - Oficina de Produção Musical

27 de setembro

14:00 - Oficina de Arranjos Musicais

18:00 - Oficina de Produção Musical

28 de setembro

16:00 - Apresentação banda a ser selecionada

17:00 - Apresentação Jonathas Ferr

18:00 - Apresentação Sexteto Gaúcho

19:00 - Apresentação As Aventuras

20:00- Apresentação Quartabê

21:00 - Apresentação Osêturá

22:00 - Festa oficial do Festival

29 de setembro

16:00 - Apresentação banda a ser selecionada

17:00 - Apresentação banda a ser selecionada

18:00 - Apresentação Adriana de los Santos

19:00 - Apresentação banda a ser selecionada

20:00 - Apresentação Gilberto Oliveira

21:00 - Apresentação Letieres Quinteto

As diligências do SAT passaram pelo despacho saneador e o projeto foi habilitado.

RECURSOS:



Pró-cultura RS

Comercialização R\$ 7.800,00

MinC: R\$ 158.296,20

LIC: R\$ 235.760,00

É o relatório

2. O projeto se apresenta formalmente elaborado e instruído com a documentação pertinente. A música popular brasileira moldou-se de diversas fontes, bem como das influências oriundas da cultura africana, sob o pálio de negros com origem em vários lugares daquele continente, e também da música dos nativos de diversas regiões do Brasil. Historiadores da música afirmam que o lundu (da África) possui grande influência na música popular brasileira e, também para o choro que é essencialmente instrumental, e considerado primeiro gênero popular urbano do Brasil. Entre principais choros "Desvairada", "Lamentos do Morro" e "Amoroso", "Brasileirinho" e "Pedacinho do Céu", "Odeon", "Lamento", "1 x 0", "André de Sapato Novo" (com Pixinguinha) e "Jurity", "Brejeiro", "Noites Cariocas" e "Flor do Abacate", "Bordões ao Luar" e "Intrigas no Boteco do Padilha", respectivamente. Embora geralmente conhecidos pelo Choro, a maioria dos Chorões **compuseram músicas instrumentais** em outros gêneros, como Chiquinha Gonzaga com o maxixe "Gaúcho (Corta-Jaca)" e a polca "Atraente" ou Pixinguinha com a valsa "Rosa".

E foi pensando em voz alta que faço conexão ao dever de conselheiro estadual de cultura. Holofotes do art. 34 do Regimento Interno no que concerne ao inciso

VIII- desempenhar funções consoantes os princípios e normas da Administração Pública.

Os recursos públicos estão no bojo daquele desempenho com **independência** estribada no inciso IX do referido Diploma Legal.

Investir recursos incentivados em eventos que visam a estimular a divulgação e apresentação de bandas é forma de ir ao encontro do pensamento do ex-ministro da cultura, Gilberto Gil: "**O povo sabe o que quer, mas também quer o que não sabe**". As bandas oportunizam a valorização da música instrumental. Sempre é bom gizar a importância que as bandas possuem no contexto social, do ponto de vista da cidadania. A sociedade recebe em contrapartida o próprio evento por meio da música de qualidade, sendo festival mola propulsora no elemento volitivo do saber. É inegável que o povo tem simpatia por bandas. Louvável e oportuna, a iniciativa deste Festival, que contribui decisivamente com a divulgação desse gênero de prática musical em nosso Estado.

É inarrredável não lembrar o compositor Chico Buarque de Holanda e sua **BANDA** cujos vários intérpretes cantam descarnadamente. Mas fico com o saudoso cantor Agostinho dos Santos:

Estava à toa na vida

O meu amor me chamou

Pra ver a banda passar

Cantando coisas de amor

A minha gente sofrida

Despediu-se da dor

Pra ver a banda passar

Cantando coisas de amor

O homem sério que contava dinheiro parou

O faroleiro que contava vantagem parou

A namorada que contava as estrelas

Parou para ver, ouvir e dar passagem

A moça triste que vivia calada sorriu

A rosa triste que vivia fechada se abriu

E a meninada toda se assanhou

Pra ver a banda passar

Cantando coisas de amor

A minha gente sofrida

Despediu-se da dor

Pra ver a banda passar

Cantando coisas de amor

O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou

Que ainda era moço pra sair no terraço e dançou

A moça feia debruçou na janela

Pensando que a banda tocava pra ela

A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu

A lua cheia que vivia escondida surgiu

Minha cidade toda se enfeitou

Pra ver a banda passar cantando coisas de amor

Mas para meu desencanto

O que era doce acabou

Tudo tomou seu lugar

Depois que a banda passou

E cada qual no seu canto

Em cada canto uma dor

Depois da banda passar

Cantando coisas de amor

Depois da banda passar

Cantando coisas de amor



Pró-cultura RS

3. Em conclusão, o projeto *Festival Porto Alegrense de Bandas Instrumentais - 4ª Edição - 2019* é recomendado para a avaliação coletiva, em razão de seu mérito cultural – relevância e oportunidade – podendo vir a receber incentivos até o valor de **R\$ 235.760,00** (duzentos e trinta e cinco mil setecentos e sessenta reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura RS.

Porto Alegre, 21 de novembro de 2018, ano do cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.

Antônio Carlos Côrtes

Conselheiro Relator